

Graal



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2018

Índice

A – INTRODUÇÃO.....	5
1. Missão, objetivos, creditações e representações.....	5
1.1. Objetivos estatutários.....	5
1.2. Creditações.....	6
1.3. Representações formais em organismos/redes e plataformas.....	6
1.4. Estrutura e organização.....	7
1.4.1. Fundação “CUIDAR O FUTURO”.....	7
1.4.2. Plano de financiamento e recursos.....	7
1.5. Dinâmica da intervenção, princípios metodológicos que presidem à intervenção:.....	8
2. Plano de intervenção para 2018.....	9
2.1. Prioridades estabelecidas para 2018.....	10
2.2. Linhas de ação comum 2018.....	11
2.2.1. Mulheres e Recriação da Cidadania.....	11
2.2.2. Educação e a Cooperação num mundo local e global.....	12
2.2.3. Dimensão Espiritual e Diversidade Religiosa.....	12
B. ATIVIDADE EM 2018.....	13
1. Atividades de intervenção sociocultural do Graal.....	13
1.1. Mulheres e Recriação da Cidadania.....	13
1.1.1. <i>Girl Effect</i> Portugal.....	13
1.1.2. NAMORArte (novembro de 2016/novembro 2018).....	15
1.1.3. Roda das raparigas.....	18
1.1.4. (N)amor.....	19
1.1.5. Ciclo “Agora é que são elas: Transformar a invisibilidade das Mulheres em presença “.....	22

1.1.6. “Feminismos no Centro – Capacitação e Mobilização para a Igualdade entre Mulheres e Homens” da Plataforma Portuguesa Para Os Direitos Das Mulheres	22
1.1.7. Comemorações do 8 de março.....	23
1.2 Educação e a Cooperação num mundo local e global.....	24
1.2.1. Projeto Banco de Tempo	25
1.2.2. Projeto “Europa no Mundo – Concretizando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” - Oficina residencial ODS a crescer até 2030- O(ouvir), D(izer), S(aber)- a crescer até 2030	27
1.2.3. Protocolo no âmbito da PAR-Plataforma de Apoio aos Refugiados.....	29
1.2.4. <i>Meeting point</i> Ponto de Encontro: Terraço	29
1.2.5. Terraço em diálogo.....	30
1.2.6. Atividades de economia solidária em colaboração.....	30
1.2.7. Educação para o Desenvolvimento Educação para a cidadania global	31
1.3. Dimensão Espiritual e Diversidade Religiosa.....	32
1.3.1. Mulheres Teologia e Mística.....	32
1.3.2. Encontros de aprofundamento espiritual.....	33
1.3.3. Encontros/atividades culturais	33
2. Atividade Interna - da Associação à Vida.....	34
2.1. Atividade a nível nacional	34
2.1.1. Encontros nacionais.....	34
2.2. Atividade a nível internacional.....	36
2.2.1. Encontros internacionais	36
2.2.2. Reunião das Equipas do Graal Internacional	38
3. Representações.....	38
1. Secção das ONG do Conselho Consultivo da Comissão para a Cidadania e a Igualdade De Género (CIG).....	38
2. Plataforma Portuguesa Para Os Direitos Das Mulheres – PPDM	39

3.	Lobby Europeu das Mulheres - LEM	39
4.	Conselho Local de Ação Social de Coimbra/ Rede Social	40
5.	Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas de TSH.....	40
6.	Plataforma das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento - ONGD 40	
7.	Conselho municipal para a igualdade de Lisboa	41
8.	Conferência Nacional de Apostolado dos Leigos	41
9.	Plataforma de Apoio aos Refugiados - PAR.....	41
10.	Rede Cuidar da Casa Comum.....	41

A – INTRODUÇÃO

1. Missão, objetivos, acreditações e representações

O Graal é um movimento internacional de mulheres de inspiração cristã que acredita ser indispensável tornar visível e operacional a intervenção das mulheres na sociedade para responder aos sinais e urgências em cada espaço sociocultural em que está inserido. O Graal mobiliza mulheres de todas as condições sociais, culturas, idades e opções de vida, em ordem à criação de uma sociedade mais plural, inclusiva e justa, na qual prevaleça uma cultura do cuidado, cuidado de si, cuidado dos outros, cuidado do Planeta. Promove atividades de caráter social e cultural que incluem, análise crítica dos diferentes contextos, pesquisa e produção de pensamento, educação e formação, dinamização de grupos, numa perspetiva de pesquisa/ ação / reflexão. Desenvolve sinergias com entidades afins. Como movimento internacional, o Graal nasceu na Holanda em 1921, desenvolveu-se nos cinco continentes e cresceu em diversidade e experiência multicultural. Está presente e ativo, atualmente, em 20 países.

O Graal internacional começou em Portugal em 1957 e constituiu-se como Associação de Caráter Social e Cultural em 1977.

1.1. Objetivos estatutários

- Proporcionar condições de valorização pessoal e de educação permanente a mulheres de todas as condições sociais;
- Estimular a contribuição das mulheres para a criação de novos modelos de vida em sociedade, tanto ao nível local como nacional e internacional;

- Promover a compreensão e a solidariedade entre mulheres de diferentes nacionalidades, etnias, religiões e culturas;
- Suscitar a introdução de valores de ordem ética e transcendental nas tarefas de ordem técnica, social e cultural.

1.2. Acreditações

O Graal Internacional tem Estatuto Consultivo no Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) e é membro fundador da União Fraternal entre raças, Povos e Culturas (UFER) com sede na Bélgica.

Pessoa Coletiva de Utilidade Pública desde 1985.

1.3. Representações formais em organismos/redes e plataformas

- Secção das Organizações Não-governamentais do Conselho Consultivo da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG);
- Plataforma Portuguesa das Organizações Não-governamentais para o Desenvolvimento (ONGD'S);
- Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PPDM);
- Conferência Nacional de Apostolado dos Leigos (CNAL);
- Marcha Mundial das Mulheres (MMM);
- Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP);

E integra as seguintes redes e parcerias:

- Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos – desde 2013;
- Contrato Local de Desenvolvimento Social – Projeto Trilhos do Futuro, ADFP-Mirando do Corvo;
- Conselho Local de Ação Social /Rede Social do Município de Coimbra e do Município da Golegã;
- Conselho Municipal para a Igualdade da Câmara Municipal de Lisboa;
- PAR - Plataforma de Apoio aos Refugiados.

1.4. Estrutura e organização

- O Graal tem cerca de 90 membros efetivos e um número alargado de colaboradores/as que participam em diversas equipas.
- Grupos de pertença que reúnem participantes por afinidades temáticas e/ou localização geográfica e tipo de intervenção.
- Equipas de Ação Comum que reúnem participantes em torno de uma iniciativa comum.
- Redes de acordo com interesses e preocupações comuns podendo ser de âmbito nacional, europeu ou internacional.
- Centros do Graal, na Golegã e em Lisboa, que constituem polos de referência para a vida e ação do Graal e um espaço em Coimbra na Associação Cultural Casa da Esquina.

1.4.1. Fundação “CUIDAR O FUTURO”

A Fundação Cuidar o Futuro foi constituída pelo Graal em 2001. Articula com o Graal no espírito e nos objetivos e tem autonomia relativamente a planos de ação, orçamentos, relatórios e contas. Os vínculos com a associação Graal são os seguintes: a associação Graal nomeia a Presidente do Conselho de Administração e a Presidente do Conselho Fiscal.

1.4.2. Plano de financiamento e recursos

- As atividades do Graal são em grande parte autofinanciadas. As quotas das associadas, o trabalho voluntário, as contribuições de participantes e donativos, bem como o Graal Internacional, asseguram a manutenção de muitas atividades.
- A Associação conta ainda com financiamento público e/ou privado para projetos específicos da sua área de intervenção.
- Está igualmente prevista a realização de atividades de *fundraising*, tendo em vista a sustentabilidade da organização e das atividades que promove.
- As atividades de intervenção social e cultural do Graal apoiam-se na constituição de «Equipas de Ação Comum» constituídas por membros do Graal e colaboradoras que

se comprometem a dar corpo, de forma continuada, a iniciativas do Graal e implementar orientações e Linhas de Ação definidas em Assembleia-Geral. São equipas que envolvem pessoas contratadas, voluntárias e estagiárias.

- Durante o ano de 2018 estiveram envolvidas quatro pessoas com contrato, uma pessoa em *part time* e cerca de 21 voluntárias.
- Houve, igualmente, dois estágios: Amparo Terrón Salvador, espanhola, estudante do Instituto Jordi de Sant Jordi, de Valencia. O estágio teve a duração de 400 horas, entre fevereiro e maio, ao abrigo do Programa Erasmus+; e a Núria Naf, suíça, estudante do Curso de Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, a fazer um pequeno estágio curricular de 50 horas, no final de 2018.

1.5. Dinâmica da intervenção, princípios metodológicos que presidem à intervenção:

- As iniciativas do Graal, Seminários, Cursos, Conferências, Campanhas, Projetos e Programas, são promovidas, organizadas, monitorizadas e avaliadas por mulheres, sendo a participação e o envolvimento abertos a mulheres e a homens.
- As metodologias utilizadas são dinâmicas, participativas, interdisciplinares e inclusivas dos saberes e experiências dos participantes num processo encadeado e permanente ação-reflexão-ação.
- Na conceção e no desenvolvimento dos projetos e programas, reconhece-se a importância de complementar iniciativas (sejam elas de sensibilização, conscientização ou formação) com ações transformadoras promovidas pelos/as próprios/as participantes a nível cultural, educacional, social ou outros.
- A promoção da igualdade de oportunidades é transversal a todas as intervenções realizadas pelo Graal.
- O estabelecimento de parcerias e de fóruns de discussão e o trabalho em rede são métodos privilegiados com vista ao aprofundamento, desenvolvimento e reforço da intervenção a nível nacional e internacional.
- A ação formativa do Graal assenta numa metodologia própria inspirada na filosofia de conscientização de Paulo Freire, cujo objetivo é contribuir para despertar a consciência crítica do sujeito, para uma melhor compreensão dos respetivos

contextos subjetivos, com vista a uma atuação transformadora da realidade. Esta metodologia tem sido adaptada às diversas temáticas e público-alvo abrangidos, assim como prevê e contextualiza os vários domínios da atividade, fundada na convicção de que cada pessoa é sujeito da sua própria história e que a sua intervenção crítica e criativa cria a história coletiva. Nos espaços formativos mais recentes foram utilizadas novas metodologias, como a Aprendizagem pela conversa, em que o trabalho de conscientização não parte tanto da consciência do grupo, mas em que se privilegia a formulação narrativa na primeira pessoa. A liderança partilhada, a intervisão, a comunicação autêntica, a cocriação e o pensar-entre são outros ingredientes que informam estas novas abordagens.

- Conceção da educação/ formação como processo dinâmico atravessando todas as etapas da vida;
- Conceção da educação/ formação combinando as dinâmicas da autoformação, da co-formação e da hetero-formação;
- Educação/ formação implicando uma dialética permanente entre prática e teoria, entre ação e reflexão;
- Educação/ formação como motor de criatividade pessoal e coletiva tendo em vista a transformação da realidade.

2. Plano de intervenção para 2018

A intervenção social e cultural do Graal situa-se no quadro dos seus objetivos definidos em linha na Assembleia-geral Internacional do Graal (de 4 em 4 anos) e na Assembleia-geral do Graal em Portugal.

Durante o ano de 2018, a atividade do Graal em Portugal foi desenvolvida de acordo com as Linhas de Ação Comum aprovadas em Assembleia-Geral em 2018, para o período de 2018 – 2022. De referir que linhas de ação decorrem da articulação com as Prioridades Estratégicas aprovadas na Assembleia do Graal Internacional de 2017.

O Plano de Intervenção para 2018 procurou responder aos desafios e problemas da sociedade portuguesa que está a recuperar dos efeitos da grande crise económica e social 2008-2015, onde se assistiu a um acentuar-se das diferenças, em particular as diferenças económicas, entre os vários grupos sociais. O Plano incentiva, em particular,

a intervenção das mulheres, através de ações concretas em ordem à criação de novos contextos para uma participação ativa dos homens e das mulheres. Tal participação visa o desenvolvimento da consciência crítica e de uma perspetiva social e política que coloque o ser humano no centro das decisões e intervenções.

2.1. Prioridades estabelecidas para 2018

Foram consideradas prioridades para 2018:

- Apoiar grupos de pertença e centros do Graal, focos de vida e ação do Graal e da sua visibilidade.
- Reforçar o papel da formação/ conscientização dirigida quer a formadores quer a públicos estratégicos;
- Dar continuidade aos projetos iniciados em anos anteriores;
- Promover novas iniciativas e projetos no quadro das Linhas de Ação definidas, criando sinergias com as propostas delineadas nos Planos Nacionais, nomeadamente: a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não-Discriminação – Portugal + Igual (ENIND) (2018-2030) que inclui três Planos de Ação: Plano de ação para a igualdade entre mulheres e homens (PAIMH); Plano de ação para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica (PAVMVD) e Plano de ação para o combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais (PAOIEC); IV Plano de Ação para a Prevenção e o Combate ao Tráfico de Seres Humanos (2018-2021); II Plano Nacional de Ação para implementação da RCSNU (Resolução Conselho Segurança Nações Unidas) 1325 (2014-2018); Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020).
- Reforçar parcerias a nível nacional e internacional;
- Procurar financiamentos tendo em vista a sustentabilidade da organização e da atividade que promove.

A intervenção social e cultural do Graal situa-se no quadro dos seus objetivos no contexto das decisões tomadas em Assembleia-geral.

2.2. Linhas Estratégicas de ação do Graal 2018

Uma cultura do cuidado, cuidado por si, pelo próximo e pelo estado do mundo tem sido um conceito central para dar corpo aos objetivos da associação Graal. Sabemos, que a crise económica e social que tem afetado o mundo ocidental, com contornos de difícil solução, trouxe um agravamento à vida das pessoas com o aumento do fosso entre ricos e pobres. Acreditamos que a globalização é um fenómeno irreversível e acreditamos que só a promoção de uma cidadania ativa e de uma cultura do cuidado deixará emergir outro modo de ser/estar no mundo contrariando este modelo de sociedade que exclui e empobrece muitos seres humanos.

Durante o ano de 2018 pretendeu-se dar um contributo para uma maior consciência cidadã, uma cidadania a nível planetário, por parte das pessoas envolvidas nas ações promovidas, privilegiando as seguintes Linhas Estratégicas de Ação do Graal.

2.2.1. Mulheres e Recriação da Cidadania

No quadro desta linha estratégica de ação o Graal dará prioridade a ações capazes de contribuir para:

- o aprofundamento de novos contributos do pensamento e dos estudos sobre as mulheres;
- a criação de condições para o reforço do exercício das lideranças das mulheres e das raparigas;
- a análise crítica e a desconstrução de representações estereotipadas sobre as mulheres e sobre os homens que suportam posições assimétricas na sociedade;
- a prevenção e o combate à violência, em particular à exercida sobre as mulheres e raparigas;
- a facilitação da conciliação entre vida profissional e outras esferas de vida e promoção do questionamento do modo como vivemos e do como nos relacionamos com o tempo, com o trabalho e com a família;
- a promoção de uma cidadania ativa, que está para além da participação formal de mulheres e homens na democracia.

2.2.2. Educação e Cooperação num mundo local e global

No quadro desta linha estratégica de ação o Graal dará prioridade a ações capazes de contribuir para:

- a promoção de contextos de reflexão e debate sobre questões da atualidade;
- a construção de formas criativas de participação na *polis*, numa dinâmica flexível de co-criação e de liderança partilhada;
- uma educação que reforça o sentido de pertença comum à humanidade, reconhecendo o valor das diferentes culturas, promovendo o diálogo entre pessoas e grupos de diferentes origens e pertenças culturais, combatendo todas as formas de discriminação e/ou exclusão de pessoas e grupos étnicos e culturais minoritários;
- o questionamento dos atuais modelos de desenvolvimento, produção e consumo e a promoção de uma ecologia integral, que estimula a emergência de novos estilos de vida que respeitem os limites da natureza e a capacidade regeneradora do Planeta;
- o aprofundamento da compreensão e intervenção nas causas estruturais na origem da pobreza e das desigualdades a nível local e mundial, no quadro da crescente globalização e interdependência;
- a promoção da inclusão social, a construção de relações solidárias e horizontais entre todas as pessoas, combatendo o individualismo e a indiferença;
- a criação de sinergias com outros movimentos e organizações, de modo a partilhar tarefas, tornando a nossa ação mais eficaz e abrangente.

2.2.3. Dimensão Espiritual e Diversidade Religiosa

No quadro desta linha estratégica de ação o Graal dará prioridade a ações capazes de contribuir para:

- a criação de espaços e tempos para a busca espiritual;
- o aprofundamento e estudo das nossas raízes cristãs e a promoção do debate sobre as atuais correntes teológico-bíblicas de modo a criar um pensamento comum;
- a divulgação e debate do trabalho teológico realizado por mulheres em Portugal e no mundo;

- o aprofundamento das questões/relações ecuménicas e do diálogo inter-religioso através do conhecimento dos contextos das diferentes religiões e estabelecendo um trabalho em rede com as mesmas;
- a criação e vivência de celebrações coletivas ao longo do ano como momentos de centralidade da vida e ação do Graal.

B. ATIVIDADE EM 2018

1. Atividades de intervenção sociocultural do Graal

1.1. Mulheres e Recriação da Cidadania

Apesar dos assinaláveis progressos verificados, a diversos níveis, nas últimas décadas, persistem formas tradicionais de desigualdade entre mulheres e homens, não tendo, umas e outros, iguais oportunidades de participação, reconhecimento e valorização.

Continuámos a investir na reconstrução dos lugares das mulheres e dos homens dentro e fora das fronteiras da família. Continuámos também a trabalhar a violência no namoro, e em particular a que é exercida contra as raparigas.

1.1.1. *Girl Effect* Portugal

O projeto *Girl Effect*, ou Efeito Rapariga, é um movimento que tem como objetivo investir numa rapariga, ao nível da sua educação e saúde, mas também ao nível dos recursos disponíveis, de forma a iniciar um efeito encadeador de mudança da sua vida, da vida da sua comunidade e, conseqüentemente, do Mundo! Esta linha de ação, iniciada pelas *Nike Foundation*, *NoVo Foundation*, *United Nations Foundation* e *Coalition for Adolescent Girls*, surge no seguimento da Plataforma de Ação de Pequim (1995).

Este projeto foi trazido para Portugal, pelo Graal, em 2010 para dar forma a este movimento e criar um espaço de reflexão, análise e ação dirigido à rapariga portuguesa. Nesse ano surge o primeiro grupo de jovens universitárias em Lisboa interessadas em “mudar o Mundo”. Em 2013, o efeito propagou-se com dois novos grupos, um em Coimbra e outro na Madeira.

Tem como principais objetivos: proporcionar um espaço de reflexão, partilha e ação para jovens raparigas; desenvolver atividades, dinamizadas por estas jovens, com raparigas adolescentes e outros/as jovens; divulgar e criar novos grupos *Girl Effect* no

país; participar em ações de sensibilização e formação, eventos, conferências e outros encontros a nível nacional e internacional (CSW- Comité para o Estatuto da Mulher); realizar campos de férias e outras atividades com raparigas.

As atividades desenvolvidas incluem: Realização de encontros semanais com jovens universitárias (sessões de formação/informação e planeamento de atividades); Produção de materiais e campanhas de sensibilização e divulgação; Realização de workshops informais diversos; Participação ou realização de outros encontros, conferências/seminários/sessões informativas e formações; Elaboração de materiais de preparação para os encontros internacionais anuais da Comissão para o Estatuto da Mulher (Organização das Nações Unidas); Colaboração com outros projetos do Graal; Celebração do Dia da Rapariga, a 11 de outubro e dos 16 dias de ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres – entre o dia 25 de novembro "Dia Para a Eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres" e o 10 de dezembro "Dia internacional dos Direitos Humanos".

O Grupo *Girl Effect* Coimbra reuniu em 2018, em média, 2 vez por mês (excetuando períodos de férias e exames) realizaram as seguintes atividades:

- Participação em reuniões da Assembleia Feminista de Coimbra.
- Sessões de preparação para a ida à 62ª sessão do CSW, Nova Iorque, onde participou uma jovem do grupo.
- Participação na organização da Marcha do 8 de março "Dia Internacional da Mulher", em Coimbra.
- De 13 a 24 de março, participação de Sofia Moreira, do grupo *Girl Effect* Coimbra, no CSW62 em Nova Iorque.
- Dia 24 de abril, 1º encontro "As Raparigas no Mundo" com jovens mulheres de várias nacionalidades, que contou com a participação de cerca de 15 jovens.
- 26, 27 e 28 de maio. Participação no II Encontro Nacional de Jovens Feministas da REDE em Viseu. Apresentação de uma comunicação "*Girleffect*- Efeito Rapariga no CSW".
- 7 e 8 setembro participação no Encontro XL do projeto NAMORArte| por relações igualitárias e livres de violência, na Golegã

- O *Girl Effect* foi escolhido para figurar no projeto Alternativas - experiências locais para uma transformação global e mapeamento de Iniciativas Locais de Mudança - da Fundação Gonçalo da Silveira.
- 11 de outubro, Comemoração do Dia Internacional da Rapariga, com diversas iniciativas:
 - novembro/ Dezembro -16 dias de ativismo do dia 25 (Dia Contra a Violência de Género) e o 10 de Dezembro (Dia dos Direitos Humanos), em Coimbra, participação na organização da Marcha do 25 de novembro e realização de um 2º encontro “As Raparigas no Mundo”, no dia 28 de novembro, com jovens mulheres de várias nacionalidades, que contou com a participação de 20 jovens.
- Grupo *Girl Effect* Madeira

O grupo que dinamiza o *Girl Effect* da Madeira surgiu em 2014, a partir de uma parceria estabelecida entre o Graal e o Instituto de Segurança Social da Madeira, IP- RAM, através do Centro Comunitário de São Martinho.

As jovens dinamizadoras do projeto reuniram regularmente para refletir e promover a reflexão sobre a importância social do investimento numa rapariga e do seu papel em prol do desenvolvimento da sua Comunidade e do Mundo, bem como impulsionar ações capazes de promover o empoderamento e a confiança de outras raparigas para que possam assumir uma função ativa nas suas vidas e na vida da Comunidade.

Nos dias 7 e 8 dezembro foram dinamizadas, em articulação e com a colaboração de um elemento do Graal duas sessões, uma alusiva aos 70 anos dos Direitos do Homem: “70 anos dos direitos do Homem: e das mulheres também?”, e, outra sobre a “igualdade de Género”. A organização destas sessões deu, também, origem a uma entrevista à RTP Madeirada: <https://www.rtp.pt/play/p4328/e378417/madeiraviva>.

1.1.2. NAMORArte (novembro de 2016/novembro 2018)

O Projeto “NAMORArte por relações igualitárias e livres de violência” pretende contribuir para prevenir e combater a violência no namoro. Destina-se a jovens da unidade territorial do Alentejo (distritos de Santarém e Portalegre), baseia-se na

educação de pares e utiliza a arte como ferramenta de intervenção. Prevê a estruturação de oportunidades de capacitação e sensibilização e a conceção e disseminação de materiais de sensibilização para os problemas da desigualdade de oportunidades e direitos de mulheres e homens e da violência nas relações de namoro.

No contexto deste projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades/ações:

- Reuniões de planeamento: 8 reuniões de planeamento/avaliação do projeto, envolvendo jovens e agentes educativos de Ponte de Sor, Chamusca e Golegã e técnicos/as dos municípios de Ponte de Sor e Golegã.
- Iniciativas de sensibilização de pares

Realizaram-se 19 iniciativas de sensibilização de pares, protagonizadas por jovens que participaram nas ações de sensibilização acima referidas. Nestas ações, que têm uma duração média de 90 minutos, recorre-se a metodologias participativas. Assumem-se os seguintes objetivos: (1) alertar para as expressões múltiplas que assume a violência no namoro e para a magnitude e para as consequências deste problema (2) promover o questionamento de atitudes e discursos sexistas e de legitimação de comportamentos abusivos nas relações de namoro (3) dar a conhecer formas para lidar com o problema e os recursos de apoio disponíveis.

Na tabela que se segue podemos ver a data, o local, o número de ações e de participantes:

Data	Local	Nº inic	Participantes do sexo masculino	Participantes do sexo feminino	Nº Total Jovens envolvidos/as	Agentes educativos sx feminino	Agentes educativos sx masculino
9-jan-18	Escola Secundária de Ponte de Sor	3	12	22	34	2	0
15-jan-18	Escola Mestre Martins Correia - Golegã	2	11	22	33	2	0
30-jan-18	ETPR Santarém	3	15	102	117	3	2
12-mar-18	Escola Virgílio Ferreira	1	7	21	28	1	0
18-abr-18	ETPR Santarém	3	79	131	210	5	4
26-abr-18	IEFP Santarém	2	32	52	84	6	3
2-mai-18	CENFIM	1	17	0	17	4	1
10-mai-18	IEFP Tomar	2	17	31	48	2	0
12-jun-18	Escola Pe. Alberto Neto	1	18	7	25	0	1
31-jul-18	Centro do Graal na Golegã	1	12	15	27	3	1
Totais 2018		19	220	403	623	28	12

Os materiais desenvolvidos colaborativamente no quadro dos 3 ateliês artísticos do NAMORArte (2017) - 6 posters e 6 vídeos da “campanha irónica”; 4 pranchas de Banda Desenhada - e 5 telas alusivas ao tema da violência no namoro elaboradas nas Escolas Básica e Secundária da Chamusca, Mestre Martins Correia- foram reunidos e organizados no formato de exposição itinerante.

A exposição foi apresentada em 9 locais: Auditório da Escola Básica e Secundária da Chamusca; Espaço Multiusos da Escola Mestre Martins Correia (Golegã); Átrio da Escola Técnica e profissional do Ribatejo (Santarém); Átrio do IEPF de Santarém; Átrio CENFIM (Santarém); Biblioteca do IEPF de Tomar; Átrios Escola Secundária de Ponte de Sor; Foyer do Cine Teatro de Ponte de Sor; Átrio do Equuspolis – Golegã.

Na Escola Básica e Secundária da Chamusca e na Escola Mestre Martins Correia, na Golegã, os grupos de jovens do NAMORArte orientaram visitas guiadas a todas as turmas do ensino unificado e secundário que frequentam aquelas escolas. Tendo a exposição sido apresentada em espaços acessíveis e, por vezes, de passagem, estimamos que cerca de 1380 jovens tenham contactado com os materiais da exposição.

- Publicação

Foi elaborada e feita a divulgação da publicação “Namorar sem violência: guia prático” (http://www.graal.org.pt/f_uploads/7e493b1fb502965df1df71a97290c9f9.pdf), com o objetivo de sensibilizar e informar jovens sobre o problema da violência no namoro, alertando para comportamentos abusivos, incluindo os que ocorrem no espaço virtual. Apresenta orientações para lidar com situações de abuso nas relações de intimidade. Há ainda um capítulo sobre relações de namoro igualitárias, construtivas e não-violentas.

- Encontro XL

Nos dias 12 e 13 de setembro, na Golegã, realizou-se o Encontro Final do projeto que incluiu momentos de debate, apresentação dos resultados, aprofundamento temático e momentos de lazer e de partilha. Neste encontro residencial participaram 70 jovens <https://www.facebook.com/1657837967858462/videos/988492751322055/?v=988492751322>.

Dados globais da execução do projeto: 21 de reuniões de planeamento do projeto, envolvendo jovens e agentes educativos ligados a 7 instituições educativas da Golegã, Montargil, Chamusca, Ponte de Sor e Santarém e Entroncamento, pais, técnicos e decisores dos municípios das Câmaras Municipais da Golegã e de Ponte de Sor; 1107 participantes (430 rapazes e 677 raparigas); 79 agentes educativos, (54 do sexo feminino e 25 do sexo masculino); foram produzidas 27 notícias e foram alimentadas as páginas do *facebook* (521 Gs (gosto e partilha) e *Instagram* (146 Ss (seguidores)).

Financiamento: POISE/CIG.

1.1.3. Roda das raparigas

Este projeto consubstancia-se na realização de encontros que reúnem raparigas que participaram/participam em projetos do Graal, como sejam “ECO - Encontro com o outro”, “Entra em ação contra a violência no namoro”, “*Girl Effect* Lisboa”, “*Girl Effect* Coimbra”, “*Girl Effect* Madeira”, “NAMORArte” e (N)amor. Espera-se que estes encontros se constituam como espaços de aprendizagem sobre o Graal (missão, visão, linhas de ação e história) e sejam capazes de ampliar o seu desejo de participar na vida deste movimento. São também espaços de debate e aprofundamento dos temas prioritários das sessões da Comissão para Estatuto da Mulher das Nações Unidas (CSW) e de partilha de experiências e perspetivas, no decurso da participação de 2 jovens portuguesas no CSW, enviadas pelo Graal.

Realizaram-se, no quadro deste projeto, 2 encontros:

- **1.º, Centro do Graal da Golegã, no dia 24 de fevereiro “Encontro de sensibilização sobre Igualdade de Género e CSW”.**

O Programa foi definido tendo em conta as expectativas das jovens e os temas do Comité para o Estatuto da Mulher (CSW) 62, com um enfoque particular no tema de revisão do CSW, média e género, no tema principal, meninas e mulheres rurais, e nos principais problemas das meninas e jovens portuguesas.

Contou com as intervenções de especialistas convidadas:

- Cândida Pinto (jornalista e repórter);

- Cláudia Álvares (especialista, investigadora e Professora em média e género).

Participaram 19 jovens raparigas.

- **2.º, Centro de Ciência Viva de Porto Moniz, Madeira, 25 a 30 de março, “Oficina residencial de Capacitação sobre Igualdade de género”** no qual participaram 18 raparigas, 10 da Madeira e 8 do Continente.

Para além de dinâmicas de partilha de experiências e perspetivas entre as raparigas, contou com duas técnicas Instituto Social da Madeira, uma voluntária e uma formadora do Graal.

Financiamento: CIG, ao abrigo do Despacho Normativo n.º 3/2017, de 27 de abril.

1.1.4. (N)amor

O projeto “(n)amor| por relações igualitárias e livres de violência” promove a criação de recursos e iniciativas de sensibilização para a prevenção da violência no namoro através de ações e oficinas de capacitação, sensibilização e campanhas. Este projeto destina-se principalmente a jovens, utilizando a educação de pares e a arte coletiva como ferramentas de intervenção.

Em colaboração com grupos de rapazes e raparigas da zona de Coimbra, com metodologias ativas e utilizando linguagens artísticas para a intervenção, estão a ser criados recursos e campanhas onde os e as jovens são agentes criadores e protagonistas.

No contexto deste projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades/ações:

- **Reuniões de planeamento:** foram realizadas 5 reuniões dedicadas ao planeamento das atividades do projeto, envolvendo agentes educativos, nas Escolas São Teotónio e Escolas Secundárias D. Duarte e Avelar Brotero;
- **Comunicação e apresentações públicas:**
 - Desenvolvimento da imagem corporativa do (n)amor, com a criação de um logo, 3 imagens de divulgação para as redes sociais, um cartaz físico de divulgação e um folheto informativo. Foi criada uma página de

facebook <https://www.facebook.com/nAMORgraal/> e mais recentemente de Instagram <https://www.instagram.com/namor.graal/>;

- sessão informativa para 53 jovens e 3 professor/as sobre o projeto e a temática, na Escola S. Teotónio;
 - divulgação online notícias sobre as atividades do projeto no site do Graal www.graal.org.pt e partilha de conteúdos e notícias do projeto na página do facebook (370 “gostos”) e do Instagram (80 seguidores/as);
 - apresentação do projeto na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra nas IX Jornadas Nacionais de Educação Pelos Pares: “Promover a Saúde com Tod@s”, para uma plateia de cerca de 80 estudantes e docentes. (<http://www.graal.org.pt/pt/noticia/-n-amor-nas-ix-jornadas-nacionais-de-educacao-pelos-pares;>
 - produção de 2 vídeos curtos e 4 cartazes de sensibilização para prevenção da Violência no namoro, no contexto dos ateliers artísticos realizados;
 - apresentação de 4 *sketchs* de Teatro do Invisível na Baixa da Cidade de Coimbra <http://www.graal.org.pt/pt/noticia/teatro-contra-a-violencia-no-n-amor;>
 - apresentação de uma performance sobre a temática da Violência Contra as Mulheres com dramatização de textos de Maria Teresa Horta e leitura de notícias de casos de violência. Estiveram presentes cerca de 60 estudantes e professores/as. <http://www.graal.org.pt/pt/noticia/-n-amor-na-escola-secundaria-d-duarte;>
 - elaboração de 10 cartazes, envolvendo 10 jovens, um dos quais foi capa do jornal da Escola que teve como temática principal a Violência no Namoro.
- Sessões de capacitação de jovens para o desenvolvimento de iniciativas de sensibilização de pares

- 2 sessões de sensibilização em junho, onde participaram 9 jovens raparigas universitárias e 1 estudante de secundário. Estas sessões, com 3 horas cada nas temáticas da Igualdade de Género e da Prevenção da Violência, tiveram como objetivo preparar um grupo de jovens para apoiar nas ações futuras do projeto, na lógica da educação de pares.
- uma ação de sensibilização de 2 dias, em regime residencial, com o objetivo de capacitar jovens para o desenvolvimento de iniciativas de sensibilização dos seus pares para os problemas da desigualdade entre rapazes e raparigas e a violência no namoro. (<http://www.graal.org.pt/pt/noticia/oficina-n-amor-na-golega>) Com os temas da igualdade de género; violência de género e violência no namoro (12h), foram envolvidos/as nesta Oficina um total de 27 jovens (4 rapazes e 23 raparigas) e 2 professoras;
- uma ação de sensibilização na Unidade de Reabilitação dos CHUC, com a duração de 7 horas (Igualdade de Género e prevenção de violência), participam 6 técnicos superiores e formadores/as (3 H e 3 M) e 29 formandos/as (10 M e 19H). <http://www.graal.org.pt/pt/noticia/sensibilizacao-n-amor-nos-chuc>;
- uma ação de sensibilização sobre as manifestações, causas e consequências da violência no namoro e desconstruídos mitos sobre o amor romântico para 25 Jovens (22 raparigas e 3 rapazes) e um professor da Escola Secundária Avelar Brotero. <http://www.graal.org.pt/pt/noticia/namor>;
- 3 ateliers artísticos: (1) Ilustração/ design orientado por Joana Corker (2) vídeo, orientado por Sérgio Gomes e (3) “Artivismo” desenvolvido por Filipa Alves e Sandra Jorge. Foram envolvidos/as 27 jovens (23 raparigas e 4 rapazes) de 5 Escolas secundárias de Coimbra.

Financiamento: POISE/CIG.

1.1.5. Ciclo “Agora é que são elas: Transformar a invisibilidade das Mulheres em presença “

Em parceria com a Casa da Esquina, em Coimbra, houve uma continuação do Ciclo de Conversas com o objetivo contribuir para uma maior compreensão dos motivos pelos quais continua a existir uma grande invisibilidade das mulheres na vida pública e promover, através tomada de consciência, apontar caminhos para mudanças que conduzam a uma equidade paritária, benéfica para toda a sociedade.

Encontros realizados:

- 3 de abril, “Mulheres cineastas”, que contou com a reflexão da professora Ana Catarina Pereira, da Universidade da Beira Interior, sobre o cinema no feminino;
- 16 de outubro, Conversa “Mulheres Editoras” com Cecília Silveira (Sapata Editora) e Elsa Ligeiro (Alma Azul).

O conjunto de “Conversas” contou com a participação de cerca de 60 pessoas

1.1.6. “Feminismos no Centro – Capacitação e Mobilização para a Igualdade entre Mulheres e Homens” da Plataforma Portuguesa Para Os Direitos Das Mulheres

- O Graal, organização membro da Plataforma Portuguesa dos Direitos das Mulheres, participou ativamente no projeto “Feminismos no Centro – Capacitação e Mobilização para a Igualdade entre Mulheres e Homens”, nomeadamente como membros da organização e oradoras, nas Sessões Informativas:
 - 7 de fevereiro, Miranda do Corvo: “Mulheres e raparigas refugiadas e as organizações de Direitos Humanos das Mulheres”;
 - 27 de abril, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra: “As organizações de direitos humanos das mulheres e a promoção da igualdade”;
 - 5 de maio, Coimbra, Casa da Esquina: “Da economia do cuidado à economia púrpura”.
 - 11 de maio, Covilhã, CooLabora: “Da economia do cuidado à economia púrpura”.

- 12 de novembro, Coimbra, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra: “Orçamentos sensíveis ao género”.
 - 5 de dezembro, Covilhã, Coolabora: “Planos Municipais para a Igualdade”.
 - 7 de dezembro, Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade de Coimbra
- Representantes do Graal frequentaram a formação "Capacita Feminismos":
 - Ação 1) Comunicação e Interação com os Média na escrita, dinamizada por Sofia Branco: sessão inicial (presencial) decorreu em Coimbra, a 20 de junho, na Akto - Direitos Humanos e Democracia. As restantes sessões, na modalidade de ensino à distância, realizaram-se a 28 de junho e 3 de julho;
 - Ação 2) Comunicação Organizacional, dinamizada por Carla Cerqueira: sessão inicial (presencial) decorreu na Covilhã, a 6 de julho, na Coolabora. As restantes sessões, na modalidade de ensino à distância, realizaram-se a 9 e 11 de julho;
 - Ação 3) Comunicação e Interação com os Média na oralidade, dinamizada por Sofia Branco: sessão inicial (presencial) decorreu em Leiria, a 18 de julho. As restantes sessões, na modalidade de ensino à distância, realizaram-se a 23 e 25 de julho.
 - Foi também dado apoio ao Comité de Acompanhamento nas reuniões de 12 de outubro em Leiria e 7 de dezembro em Coimbra e participou em cinco reuniões skype das Organizações membro do projeto.

1.1.7. Comemorações do 8 de março

- Os Dias das Mulheres: Comemorações do Dia Internacional das mulheres até ao dia da liberdade

O projeto “Mulheres e Artes, os Dias das Mulheres – do Internacional à Democracia” foi um programa colaborativo, iniciativa do Graal e da Casa da Esquina, com exposições, fotografia e instalação, ações de rua, teatro, teatro do oprimido, cinema, vídeo arte, sessões de debate e tertúlias, apresentação de livros, oficinas, performances, desporto, design entre outras, que celebrou as mulheres nas artes, na política e na sociedade.

Realizado entre o 8 de março e o 25 de abril de 2018, pretendeu-se celebrar as mulheres através das mais diversas manifestações artísticas, visibilizando o seu papel na sociedade, desconstruindo estereótipos de género e promovendo a igualdade de todas aos mais diversos níveis.

Para além do Graal e da Casa da Esquina, participaram 32 entidades e grupos da Cidade de Coimbra, num programa com mais de duas dezenas de atividades, tornando evidente a importância da colaboração no exercício da cidadania.

- O Graal em Coimbra participou, igualmente, na Marcha 8M.

1.2 Educação e Cooperação num mundo local e global

O Graal mobiliza mulheres de todas as condições sociais, culturas, idades e opções de vida com vista à criação de uma sociedade mais plural, inclusiva e justa, na qual prevaleça uma cultura do cuidado, cuidado de si, cuidado dos outros, cuidado do Planeta. Promover a construção de relações solidárias e horizontais entre todas as pessoas, combatendo o individualismo e a indiferença.

Viver de forma sustentável num mundo complexo e diverso é o grande desafio. Promover atividades de carácter social e cultural que incluam análise crítica dos diferentes contextos, pesquisa e produção de pensamento, educação e formação, dinamização de grupos, numa perspetiva de pesquisa / ação / reflexão e desenvolver sinergias com outros movimentos e organizações, de modo a partilhar tarefas, tornando a nossa ação mais eficaz e abrangente. Uma educação que reforce o sentido de pertença comum à humanidade, reconhecendo o valor das diferentes culturas, promovendo o diálogo entre pessoas e grupos de diferentes origens e pertenças culturais, combatendo todas as formas de discriminação e/ou exclusão de pessoas e grupos étnicos e culturais minoritários; o questionamento dos atuais modelos de desenvolvimento, produção e consumo e a promoção de uma ecologia integral, que estimula a emergência de novos estilos de vida que respeitem os limites da natureza e a capacidade regeneradora do Planeta.

Igualmente fundamental é a construção de formas criativas de participação na *polis*, numa dinâmica flexível de co-criação e de liderança partilhada, bem como o aprofundamento da compreensão e intervenção nas causas estruturais na origem da

pobreza e das desigualdades a nível local e mundial, no quadro da crescente globalização e interdependência;

1.2.1. Projeto Banco de Tempo

O Banco de Tempo é um sistema facilitador de trocas de tempo que se baseia nos seguintes princípios: troca-se tempo por tempo; todas as horas têm o mesmo valor e é obrigatório dar e receber tempo.

Na prática funciona deste modo: quando um membro do Banco de Tempo precisa de um serviço, contacta a sua agência, que vai procurar um outro membro que o possa realizar. Realizado o serviço, quem o solicitou, passa um cheque de tempo. O membro que prestou o serviço deposita o cheque, que é creditado na sua conta, e poderá obter outros serviços disponibilizados por qualquer outro membro.

Esta proposta de organização de trocas solidárias de tempo tem evoluído em vários países. Foi trazida para Portugal, em 2000, pelo Graal, que tem procurado nutrir esta iniciativa: promovendo a criação de novos Bancos de Tempo, apoiando aqueles que estão em funcionamento, concebendo e partilhando instrumentos operativos e de divulgação e estruturando oportunidades regulares de diálogo, de encontro e formação das equipas dinamizadoras locais e assegurando a articulação com parceiros internacionais.

O Banco de Tempo foi-se consolidando e assumindo diferentes configurações nos territórios onde ganhou vida. Hoje há em Portugal cerca de 1900 membros do Banco de Tempo, 73% são mulheres e 30 as agências a funcionar e outras em constituição, do Norte ao Sul do País e nas Ilhas, resultado de parcerias entre o Graal e dezenas de entidades de natureza muito diversa: Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, Associações, Fundações, Escolas, IPSS, Órgãos de Comunicação Social, entre outras. As dinâmicas locais em curso assumem características distintas, fruto do seu enquadramento em realidades sociais e organizacionais diferenciadas. **Objetivos:**

- Apoiar a família e a conciliação entre vida profissional e familiar, através da oferta de soluções práticas da organização da vida quotidiana;

- Reforçar as redes sociais de apoio, diminuir a solidão e promover o sentido de comunidade e vizinhança;
- Promover a colaboração entre pessoas de diferentes gerações e origens;
- Contribuir para a construção de uma cultura de solidariedade, para o estabelecimento de relações sociais mais humanas e igualitárias;
- Valorizar o tempo e o cuidado dos outros;
- Estimular os talentos e promover o reconhecimento das capacidades de cada um/a.

Atividades realizadas em 2018:

- **Acompanhamento e avaliação**

- Foi assegurado o apoio às agências do Banco de Tempo em funcionamento: esclarecendo dúvidas, apoiando na resolução de problemas e na utilização da plataforma de gestão de dados do Banco de Tempo, etc. Por outro lado, foi assegurado o apoio à constituição de novas agências.
- Participação em momentos de celebração do 15º aniversário da agência do Banco de tempo de Quarteira, no dia 11 de maio e no 5º aniversário da agência do Banco de Tempo de Santa Maria da Feira, no dia 12 de janeiro.
- Foi aplicado o questionário de Balanço da Atividade do Banco de Tempo relativo ao ano de 2018.

- **Formação inicial do Banco de Tempo e Apresentações públicas do Banco de Tempo**

Desenvolveram-se 4 ações

- 9 de fevereiro, Biblioteca Vergílio Ferreira em Gouveia, em parceria com o GAF, participaram 28 pessoas ligadas a diferentes entidades de Gouveia e 2 provenientes de Castelo Branco.
- 9 de março, Biblioteca Manuel Alegre em Águeda, em parceria com a Academia de Cultura e Solidariedade de Águeda, participaram 11 pessoas de Águeda e Esgueira

- 11 de junho, Biblioteca municipal de Castelo Branco, em parceria com a Amato Lusitano, participaram 18 pessoas ligadas a diferentes organizações de Castelo Branco.
 - 21 de novembro, Terraço do Graal, participaram 15 pessoas de diversas proveniências: Abrantes, Albufeira, Coimbra, Lisboa, Madeira e Setúbal.
- **Encontro nacional na primavera em Aveiro**
- Realizou-se nos dias 22 e 23 de, em Aveiro, organizado pelo Graal em colaboração com a Agência do Banco de Tempo de Aveiro -Esgueira sobre o tema do papel do Banco de Tempo na promoção do envelhecimento bem-sucedido.
- Participaram 70 pessoas ligadas à agência do Banco de Tempo de Esgueira-Aveiro, Benavente, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Foz do Douro, Gulpilhares, Lisboa - Lumiar, Póvoa de Varzim, Quarteira, Santa Maria de Braga e Santa Maria da Feira.
- Contou com a intervenção de professora Margarida Melo Cerqueira sobre o tema “Idadismo, imagens do envelhecimento e da velhice”.
- **Exposição itinerante dos “15 ANOS DO BANCO DE TEMPO”**
- Funchal, na Escola Jaime Moniz;
 - Câmara de Lobos, na Escola do Estreito;
 - Portela, no átrio do Centro Comercial da Portela
- **Participação em encontros internacionais do banco de tempo**
- Rute Castela representou o Graal em dois encontros internacionais o primeiro, em Roma nos dias 13 e 14 de março, e em Uxbridge (Universidade de Brunel) nos dias 5 e 6 de setembro.

Financiamento: Graal

1.2.2. Projeto “Europa no Mundo – Concretizando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” - Oficina residencial ODS a crescer até 2030- O(ouvir), D(izer), S(aber)- a crescer até 2030

A oficina residencial ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) a crescer até 2030 foi desenvolvida pelo Graal, em colaboração com a Plataforma Portuguesa das

ONGD (Organizações Não Governamentais de Desenvolvimento), no âmbito do Projeto “Europa no Mundo – Concretizando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, cofinanciado pela União Europeia. Teve lugar nos dias 18, 19 e 20 de dezembro, no Centro do Graal da Golegã.

Esta oficina de sensibilização sobre os ODS dá corpo à determinação do Graal de contribuir para a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Por outro lado, dá continuidade ao trabalho que o Graal tem desenvolvido com jovens, estruturando espaços de diálogo e aprendizagem, capazes de estimular valores, atitudes e comportamentos alinhados com a construção de realidades mais justas e sustentáveis.

Do ponto de vista temático, aprofundou-se:

- o conceito de Desenvolvimento Sustentável
- a Agenda ODS
- o problema da Fome e o da Pobreza
- as desigualdades no mundo
- as problemáticas ambientais

As questões de género foram abordadas de forma transversal em todos os pontos.

Do ponto de vista metodológico recorreu-se a metodologias participativas, de base experiencial, capazes de estimular o diálogo, a reflexão em grupo e a autorreflexividade. Investimos na criação de dinâmicas inclusivas, incentivando e valorizando o contributo de todas as pessoas envolvidas.

Reconhecendo-se a importância da dimensão relacional nos processos de aprendizagem e transformação, ao longo do encontro, desenvolveram-se dinâmicas capazes de favorecer o conhecimento mútuo e as ligações no interior do grupo.

Participaram 19 raparigas e 11 rapazes, com idades entre os 15 e os 22 anos, provenientes das regiões do Ribatejo e Alto Alentejo; nomeadamente de Montargil,

Ponte de Sor, Chamusca e Golegã, do sistema formal de ensino, 5 dos/as quais em Instituições do ensino superior.

1.2.3. Protocolo no âmbito da PAR-Plataforma de Apoio aos Refugiados

Terminou o trabalho formal com a família de refugiados que o Graal acolheu. Depois de 2 anos em Lisboa, verificou-se que o custo de vida era demasiado alto para eles se tornarem autónomos. Surgiu, através da família de uma das voluntárias, a possibilidade de mudarem para a vila da Palhaça (zona de Aveiro). Assim aconteceu. A família está bem instalada e com uma boa rede de apoio de pessoas da vila. O pai, Yala, tem um trabalho estável numa fábrica, em horário noturno. A mãe, Zahraa, está a investir para conseguir clientes regulares para o seu trabalho de esteticista colaborando com uma cabeleireira que lhe disponibiliza um espaço em troca de ajuda com as suas próprias clientes. Quanto aos dois filhos, o Hassan, filho mais velho, está muito bem integrado na escola e na equipa de futebol local. O Hussein, o mais novo, está na creche na Palhaça e continua a ser seguido a nível médico em Coimbra, e a nível terapêutico (terapia da fala, etc) na Palhaça e numa escola de ensino especial em Ílhavo.

A responsabilidade do Graal para com a família (o que inclui o contrato com a PAR e a responsabilidade perante o SEF) termina a 30 de março. Continua, naturalmente, o apoio e o acompanhamento informais.

1.2.4. *Meeting point* | Ponto de Encontro: Terraço

O Ponto de Encontro: Terraço consiste num ciclo de encontros, destinados a jovens, interativos, favoráveis ao diálogo e à aprendizagem, partindo das questões do mundo significativas para jovens. Debatem-se diversos temas do interesse do grupo, com auxílio de uma pessoa recurso, especialista no assunto. Em 2018, realizaram-se dois:

- **“Comunicar - uma arte que se aprende”**, 20 de outubro, o Terraço foi o ponto de encontro de 22 jovens que, nos últimos anos, participaram em projetos ou que, em algum momento, se cruzaram com o Graal. Durante a manhã, o grupo participou no workshop “Comunicar: uma arte que se aprende”, desenvolvido por António Sacavém, especialista em comunicação interpessoal. Realizaram-se várias dinâmicas de grupo e durante a tarde houve espaço para partilha de experiências e foram pensadas temáticas para encontros seguintes.

- **“Repensar os modelos dominantes de produção e consumo”**, 17 de novembro, contou com a intervenção de Stéphane Laurent, do CIDAC, numa sessão destinada a questionar a realidade atual das práticas de produção e consumo. O documentário *“Tomorrow”*, sobre sustentabilidade ambiental, foi o ponto de partida para esta reflexão. Participaram 24 jovens.

Financiamento: Graal em Portugal e Graal Internacional e donativos particulares através de *fundraising* na Holanda, junto de pessoas exterior ao Graal.

1.2.5. Terraço em diálogo

Em 2018 realizaram-se três encontros no Terraço:

- **“Ainda há futuro para o nosso planeta?”**, 18 de janeiro, com Francisco Cardoso Ferreira e um grupo de jovens do núcleo de ambiente do Liceu Camões. Participaram cerca de 50 pessoas.
- **“Cuidar o Futuro: uma Mensagem para o mundo”**, 22 de fevereiro, lançamento da segunda edição do relatório Cuidar o Futuro – um programa radical para viver melhor elaborado pela Comissão Independente População e Qualidade de Vida, presidida por Maria de Lourdes Pintasilgo. Este encontro contou com a intervenção de António Marujo e de um grupo de jovens. Participaram cerca de 60 pessoas.
- **“Quando a Democracia treme – uma leitura da atualidade”**, 6 de dezembro, com a jornalista Teresa de Sousa, especialista em política europeia e a intervenção de um grupo de cerca de 20 jovens que quis dar o seu ponto de vista sobre o tema em debate. Participaram cerca de 40 pessoas.

1.2.6. Atividades de economia solidária em colaboração

- **Feira do Livro Dado** - circulação de livros gratuitos – Foram realizadas no ano de 2018 três edições (27 de janeiro, 14 de abril e 22 de setembro), no âmbito da parceria com a Associação Casa da Esquina, em Coimbra. Participaram mais de mil pessoas e foram trocados cerca de 5000 livros.

- **Supermarket e Feira Gráfica** - feira de natal com produtores/as locais e eventos de reflexão sobre economia solidária. Realizou-se de 30 de novembro a 8 de dezembro, em parceria com a Associação Casa da Esquina, em Coimbra.
- **Troca de roupa!** – Mercado de troca de roupa - Foram realizados 2 Feiras “Troca de roupa!” a 8 de junho e a 8 de novembro, em parceria com a Associação Casa da Esquina, em Coimbra. Participaram cerca de 150 pessoas e mais de 1000 peças de roupa foram trocadas.

1.2.7. Educação para o Desenvolvimento | Educação para a cidadania global

- O Graal participou com uma intervenção no Encontro final do projeto “*Global Schools*”, que teve lugar no dia 12 de abril de 2018, na Biblioteca da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo numa mesa dedicada à apresentação do Manual “*Global Schools: Propostas de integração curricular da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global*”, um recurso educativo elaborado por docentes da ESE-IPVC e por representantes do Graal e da FGS. O manual está disponível no seguinte endereço eletrónico:
- O Graal, tem vindo a participar nos Encontros do projeto Sinergias ED que tem como objetivo geral reforçar a qualidade de intervenção da ED em Portugal. Este projeto desenvolvido em parceria pela Fundação Gonçalo da Silveira, pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) e pelo CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral reúne organizações do Ensino Superior e Organizações da Sociedade Civil com intervenção na Educação para o Desenvolvimento.
- Publicação do artigo “mulheres e desenvolvimento sustentável”, na revista desigualdades e desenvolvimento sustentável da Plataforma Portuguesa das ONGD, junho 2018.

<https://drive.google.com/file/d/1TO-WqMza3z0cBWD331oR1qVnNOqnp-8t/view>

[file:///C:/Users/User/Downloads/Revista_PlataformaONGD_Desigualdades_mai_jun_2018%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Revista_PlataformaONGD_Desigualdades_mai_jun_2018%20(1).pdf)

- Publicação do artigo “O caminho e o destino: Reflexões a partir de um trabalho colaborativo na área da Educação para o Desenvolvimento”, no número 7 da Revista Sinergias, intitulada “Diálogos Educativos para a Transformação Social”, junho 2018. O artigo tem como autores/as: Alexandre Martins (Ao Norte - Associação de Produção e Animação Audiovisual), Eliana Madeira (Graal) & Teresa Gonçalves da Escola Superior de Educação do Instituto Superior Politécnico de Viana do Castelo.

<http://www.sinergiased.org/index.php/revista/item/148>

1.3. Dimensão Espiritual e Diversidade Religiosa

O Graal acredita que todas as religiões e culturas têm um contributo único e significativo para a sustentabilidade e a paz social. Estudar o fenómeno religioso, e com ele, necessariamente, a diversidade cultural é parte dos grandes desafios não só do ponto de vista sociológico, mas do ponto de vista antropológico e teológico. Preconiza-se a criação de espaços e tempos para a busca espiritual e o aprofundamento e estudo das nossas raízes cristãs e a promoção do debate sobre as atuais correntes teológico-bíblicas de modo a criar um pensamento comum, bem como a divulgação e debate do trabalho teológico realizado por mulheres em Portugal e no mundo e o aprofundamento das questões/relações ecuménicas e do diálogo inter-religioso através do conhecimento dos contextos das diferentes religiões e estabelecendo um trabalho em rede com as mesmas.

1.3.1. Mulheres Teologia e Mística

No Centro do Graal na Golegã, entre os dias 23 e 27 de julho, teve lugar a oitava edição do programa Mulheres Teologia e Mística. O tema geral do programa era “A escadaria de Jacó: não te deixarei partir enquanto não me abençoares” (Gn 32, 27). “A experiência de Jacó, a visão da escada, a luta desigual, o imperativo de um Nome, de uma bênção, foram o mote para os cinco dias de estudo e recreação (...). Espiritualidade e Teologia na voz e na experiência de mulheres, porque Deus se diz a partir do existencial concreto, do lugar que somos e habitamos. As escadas como evocação da procura infinita, da inquietação primeira e das marcas na carne deixadas por um Deus que nunca se cansa de nós”.

Participaram no programa cerca de 20 pessoas, incluindo duas mulheres do grupo do Graal do Paraguai e uma do Brasil. Como pessoas de recurso, tivemos uma teóloga portuguesa, Teresa Messias, que tratou o tema Dinâmicas do desejo e procura espiritual no mundo atual; uma investigadora e filósofa espanhola, Esther Miguel, que desenvolveu o tópico Experiências religiosas extraordinárias no cristianismo das origens; uma investigadora de Física Teórica, Constança Providência, que falou sobre As nossas lutas com Deus: uma conversa frente a frente; uma doutoranda em Teologia, que falou sobre O que tem a Teologia a ver com a política.

1.3.2. Encontros de aprofundamento espiritual

H(Alto)

O Halto é um espaço de meditação no Terraço do Graal, em Lisboa.

Durante o ano de 2018 realizaram-se encontros semanais envolvendo entre cinco e dez pessoas.

Adágio

O Adágio (Grupo de estudo e reflexão) reuniu mensalmente. Continuou a sua dinâmica de estudo individual, partilha no grupo e momentos de re-centragem. Reúne 6 participantes.

Advento 2018 no *site* do Graal

À semelhança dos anos anteriores foi feito o desafio de, através de textos e imagens, uma caminhada conjunta durante este período do ano.

1.3.3. Encontros/atividades culturais

▪ **Grupo da Cave**

Grupo informal que se reúne trimestralmente no Centro do Graal da Golegã para debater questões da atualidade. Esta iniciativa existe há vários anos e congrega pessoas interessadas em confrontar e aprofundar o pensamento sobre questões que se colocam à sociedade de hoje.

- 24 de fevereiro, Centro do Graal da Golegã, Encontro, “O uso dos tempos”, com Cândida Pinto (jornalista e repórter) e Cláudia Álvares (especialista, investigadora e Professora em média e género), em articulação com a Roda das Raparigas.
- 29 de março, Reitoria da Universidade do Porto, iniciativa coorganizada pelo Grupo de Pertença Graal do Porto-Foz, apresentação em Portugal de Rhada Paudel, uma ativista nepalesa, que luta contra a segregação das mulheres que, durante o seu período menstrual, são obrigadas a sair de casa e excluídas de toda a convivência social. O objetivo da vinda da Rhada Paudel a Portugal era o de dar visibilidade a esta causa no sentido de reforçar a luta contra esta prática, denominada “Chaupadi”.

2. Atividade Interna - da Associação à Vida

As iniciativas e os envolvimento coletivos do Graal em Portugal, em 2018, resultaram do empenhamento e da colaboração entre o Conselho Coordenador e os membros e colaboradoras agrupadas em grupos de pertença e em equipas de Ação Comum de acordo com a Estrutura Institucional.

2.1. Atividade a nível nacional

A nível nacional, o Graal reúne em assembleias-gerais com carácter deliberativo e em encontros nacionais com carácter avaliativo e formativo. Os grupos reunidos por afinidades, chamados Grupos de Pertença, têm encontros regulares de estudo e de reflexão sobre um tema comum, por vezes proposto a nível internacional, e têm como principais objetivos aprofundar a visão comum do Graal, alimentar e proporcionar contextos de crescimento no Graal e a formação contínua das participantes. Promovem programas e/ou encontros abertos a outras pessoas, tanto a nível local como nacional.

2.1.1. Encontros nacionais

A equipa responsável pelos Encontros Nacionais organizou, em articulação com o Grupo Espiral e com o Grupo de Pertença da Golegã, dois Encontros na Golegã, um com Hilde Debacker (Graal Holanda), entre 18 e 20 de maio, pelo Pentecostes, e outro com Helena Marujo no início de dezembro, período do Advento.

- 18 a 20 de maio, Centro do Graal da Golegã, “A onde leva esta dança - movimento e memória - a festa de Pentecostes”, Hilde Debacker (Graal Holanda), Especialista em

Danças Sagradas, conduziu o Grupo na descoberta do corpo como expressão do sagrado e na oração através do gesto e da dança.

- 1 de dezembro, Centro do Graal da Golegã, “A Bondade sentar-se-á a meio – em tempo de Advento: a encarnação e o mundo, a promessa e a Esperança”, Helena Marujo, docente e investigadora em Psicologia Positiva no ISCSP-UL, sob o tema *Felicitas Publica* a encarnação e o mundo, a promessa e a Esperança. A proposta é a de uma psicologia centrada nas experiências de felicidade na nossa vida e não nas experiências traumáticas. Apresentação do conceito de Felicidade Pública, que era, de facto, uma prática na Antiguidade Clássica, mostrou-nos que esta se manifesta a partir de uma capacidade humana em potenciar as nossas virtudes num contexto relacional. A Fraternidade, uma das máximas saídas do ideal do Iluminismo, a par da Liberdade e da Igualdade, foi esquecida e é urgente ser recuperada porque o bem relacional é a própria relação, sem que esta seja instrumentalizada. Então, a felicidade não estará tanto na qualidade das nossas condições externas se não nas nossas condições internas, aquelas que se podem construir a partir da fé, da virtude, da gratidão e que nos levarão a construir a nossa felicidade a partir e para a felicidade do outro.

Durante a tarde foram partilhadas, a partir da primeira pessoa:

- a experiência de participação no Programa Internacional de Liderança para jovens mulheres que decorreu em Moçambique;
- a partir do tema Advento: preparar a casa, fazer caminho, a Maria Carlos, membro do Graal em Portugal e elemento da ELI (Equipa de Liderança Internacional) partilhou elementos sobre a participação no evento internacional do Parlamento das Religiões do Mundo que se reúne de cinco em cinco anos. Foi em Toronto, de 1 a 7 de novembro, sob o tema *The Promise of Inclusion. The Power of Love*.

Financiamento: Graal em Portugal

2.2. Atividade a nível internacional

2.2.1. Encontros internacionais

- Participação no CSW (*The Commission on the Status of Women*- Comissão sobre o Estatuto das Mulheres 62.ª sessão da (CSW), que teve lugar na sede das Nações Unidas em Nova Iorque, de 12 a 23 de março, Nações Unidas, Nova Iorque

Todos os anos, desde 1998, o Graal envia adolescentes ou jovens mulheres para participarem na sessão anual do CSW, que se reúne todos os anos em Nova Iorque, durante duas semanas, na sede das Nações Unidas. Todos os anos se reúnem em Nova Iorque representantes de Estados-membros das Nações Unidas, representantes da sociedade civil, organizações não-governamentais (ONGs) para debater, em conjunto, a situação e o papel da mulher e das adolescentes em cada país e no mundo, de uma forma geral. Discute-se o acesso das mulheres à educação, formação, ciência e tecnologia, bem como a igualdade de acesso das mulheres a emprego e trabalho decente, entre outras questões de relevo.

Em 2018, a sessão teve como tema principal os desafios e oportunidades para alcançar a igualdade de género e o empoderamento das mulheres e raparigas do mundo rural, o tema em revisão foi sobre a participação e acesso das mulheres à média, e informações e tecnologias e seu impacto e uso como instrumento para o avanço e empoderamento das mulheres.

De Portugal participaram a Sofia Moreira do *Girl Effect* Portugal/Coimbra e a Célia Gois do Grupo *Girl Effect* Portugal/Madeira.

Financiamento: Graal Internacional

- Participação no programa de Formação em “Liderança para jovens mulheres”, que teve lugar em Moçambique, de 18 de julho a 1 de agosto.

A estrutura base do Programa era:

- programa residencial desenvolvido pela Equipa de Coordenação Internacional da Rede do Graal Ligado às Nações Unidas (GLUNN) e outros voluntários usando metodologias de educação participativas baseadas no modelo de educação popular de Paulo Freire.

- as participantes foram envolvidas na identificação dos objetivos e no desenvolvimento de partes do conteúdo do programa;
- as participantes tiveram oportunidade de vivenciar a experiência de estar no contexto de uma comunidade internacional e aprender estratégias para lidar com diversidade cultural;

Objetivos do programa:

- Olhar para a base espiritual e de fé associada ao desejo de transformação de forma a entender e manter essa base de ação;
- Criar uma oportunidade para intercâmbio internacional e fortalecimento da capacidade de liderança de jovens mulheres numa comunidade internacional;
- Oferecer às participantes oportunidade para aprenderem mais e refletirem em áreas como direitos e empoderamento das mulheres e das raparigas, sustentabilidade ambiental, diversidade religiosa e espiritualidade;
- Apoiar o desenvolvimento de planos de ação locais focados em tópicos como igualdade de género, direitos e empoderamento das mulheres e das raparigas, justiça económica, sustentabilidade ambiental entre outros.
- Introduzir as participantes ao trabalho da ONU – Nações Unidas, em especial aos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, também conhecidos como Objetivos Globais;
- Criar novas oportunidades de reforçar a informação e o conhecimento para quem já está a trabalhar com os Objetivos Globais no Graal Internacional, projetos locais, CSW e outros projetos das comunidades locais.

Participaram 21 jovens de 11 países, sendo que de Portugal participaram a Elsa Nogueira e a Mónica Freitas.

Financiamento: Graal Internacional

2.2.2. Reunião das Equipas do Graal Internacional

O Graal em Portugal acolheu em 2018, 22 a 26 de outubro, Golegã, o encontro das Equipas do Graal Internacional.

Estiveram representados as 12 Equipas das diferentes áreas de trabalho do Graal Internacional, num total de 45 participantes.

A reunião, em conjunto, de todas as Equipas do Graal Internacional teve como pano de fundo seis objetivos principais:

- permitir uma reunião presencial para os membros de cada equipa;
- o conhecimento recíproco das pessoas e do trabalho desenvolvido;
- facilitar a aprendizagem da dinâmica interna do Graal Internacional;
- estabelecer pontes de acordo com as necessidades de cada equipa;
- refletir em conjunto as prioridades lançadas pelo AGI;
- ter consciência do calendário comum para agendamento de eventos e para efeitos de orçamento.

Para atingir os objetivos, as equipas tiveram oportunidade de trabalhar e refletir as respetivas prioridades e tarefas e houve, igualmente, momentos de plenário para reflexão e partilha alargada. Os últimos dias do Encontro foram dedicados à preparação do Encontro de Celebração do 100º Aniversário do Graal, que terá lugar no Brasil em 2021.

3. Representações

1. Secção das ONG do Conselho Consultivo da Comissão para a Cidadania e a Igualdade De Género (CIG)

A Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género é um dos mecanismos governamentais para a Igualdade de Género que teve a sua origem na Comissão da Condição Feminina, iniciada por Maria de Lourdes Pintasilgo. O Graal está representado na Secção das Organizações Não Governamentais do Conselho Consultivo da CIG

Colaboração do Graal em 2018:

- Em 2018 o Graal esteve presente no Conselho de 6 de julho onde se fez o balanço dos Planos Nacionais e se decidiu fazer a eleição, por via eletrónica, para as representantes nas Comissões de Acompanhamento da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND) 2018-2030.

2. Plataforma Portuguesa Para Os Direitos Das Mulheres – PPDM

A Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres é uma associação de carácter social, cultural e humanista, sem fins lucrativos e independente sob o ponto de vista partidário, administrativo e confessional, que tem como membros ONGDM's. Foi criada em 2004 com o objetivo de construir sinergias para a reflexão e ação coletiva, tendo em vista a promoção da igualdade de oportunidades entre as mulheres e os homens e a defesa dos direitos das mulheres, com recurso aos mais variados meios, entre os quais pesquisa, *lobbying*, divulgação, comunicação, sensibilização e formação.

A PPDM tem representação no *Lobby* Europeu das Mulheres e na Associação das Mulheres da Europa Meridional (AFEM) e na Rede Europeia das Mulheres Migrantes (EnoMW).

O Graal, membro fundador, no ano de 2018 participou nas seguintes atividades:

- Projeto da PPDM “Feminismos no Centro – Capacitação e Mobilização para a Igualdade entre Mulheres e Homens” nomeadamente no apoio ao desenho, acompanhamento e implementação das iniciativas do projeto juntamente com as outras associações da Região Centro, membros da PPDM.
- Assembleias Gerais de 27 de janeiro e de 15 de dezembro, que contaram com a apresentação de relatório de atividades e de contas, a apresentação do plano de atividades, eleições dos órgãos sociais e entrada de novas organizações.

3. Lobby Europeu das Mulheres - LEM

O *Lobby* Europeu das Mulheres é a maior organização chapéu da Europa de defesa dos Direitos das Mulheres, sendo a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres a associação membro que representa as associações portuguesas.

Em 2018 a PPDM esteve representada no Conselho de Administração do Lobby Europeu de Mulheres por Ana Sofia Fernandes (EOS) – representante efetiva e Rute Castela (Graal) representante suplente do Conselho de Administração. O Graal enquanto membro integrante da PPDM e as suas representantes envolveram-se em várias iniciativas de *lobby* e divulgação de campanhas do Lobby Europeu das Mulheres (LEM), nomeadamente a realizada nas redes sociais para os 16 dias de ativismo.

4. Conselho Local de Ação Social de Coimbra/ Rede Social

O Graal faz parte do Conselho Local de Ação Social/ Rede Social de Coimbra e assegura a participação nas reuniões promovidas.

5. Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas de TSH

O Graal é uma das organizações que integra a Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, uma rede de cooperação e de partilha de informação, com atuação na Região Centro do País, tendo como finalidade a prevenção, a proteção e a reintegração destas vítimas.

O Graal participou em 2 das 3 reuniões realizadas pela Rede em 2018:

- 16 de fevereiro e 14 de dezembro, realizadas na Casa Municipal da Cultura de Coimbra. Nestas reuniões, para além das formalidades de aprovação de novas organizações membro, aprovação do Relatório Anual e do Plano Anual e Eleição da Comissão de Acompanhamento, foi apresentado o Guia de Recursos e foram operacionalizadas várias iniciativas como ações de formação e campanhas.

Para além da participação nestas reuniões o Graal participou na divulgação das Campanhas realizadas no âmbito da Rede para o Dia Mundial da Criança, o Dia Internacional Contra o Tráfico de Seres Humanos e o Dia Europeu de Combate ao Tráfico de Seres Humanos.

6. Plataforma das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento -ONGD

Foi assegurada a participação do Graal.

7. Conselho municipal para a igualdade de Lisboa

O Conselho Municipal para a igualdade é uma “estrutura consultiva do Município de Lisboa em matéria de conceção, implementação e avaliação de políticas públicas municipais de promoção da igualdade e combate à discriminação”. O Graal integra esta estrutura consultiva que reúne bianualmente.

8. Conferência Nacional de Apostolado dos Leigos

A CNAL sucede ao anterior CNMO (Conselho Nacional de Movimentos e Obras), criado em 1981 e do qual o Graal fazia igualmente parte. Um processo de reflexão comum sobre o caminho percorrido, iniciado em 2006, conduziu à necessidade de transformar esse órgão num outro com finalidades mais amplas, criando-se assim, em 2011, a CNAL (Conferência Nacional de Associações de Apostolado de leigos) que substituiu assim o órgão anterior.

Durante o ano de 2018 o Graal esteve presente nas reuniões da Conferência.

9. Plataforma de Apoio aos Refugiados - PAR

O Graal aderiu, em setembro 2015, a esta Plataforma.

A PAR durante o ano 2018 promoveu alguns eventos, nomeadamente um encontro da região de Lisboa das Entidades que acolhem famílias de refugiados e com as famílias acolhidas, em que houve participação de elementos do Grupo de Voluntarias/os.

10. Rede Cuidar da Casa Comum

O Graal participou no Encontro “**Também somos Terra**”, 29 de setembro, em Almada.

Graal, março de 2019